

## **RELATO DE UM DISLÉXICO BRASILEIRO “ VENCEDOR”**

*Este é um depoimento feito pela mãe de R. J.G. Jr por e-mail em maio de 2003*

R. nascido em 23/7/1982 em uma cidade de São Paulo, é o nosso segundo filho e atualmente está com 21 anos.

Comecei a perceber que tinha algo diferente com Jr., quando ele tinha quase 2 anos e não falava quase nada e o pediatra falou que era normal. Mas com quase 3 anos, o pediatra recomendou um otorrino, foi constatado que ele ouvia normalmente e iniciou os trabalhos com uma fonoaudióloga antes de completar seus 3 anos. Ao completar 3 anos entrou para meio período em uma escolinha particular e ele não tinha problemas a não ser de se expressar verbalmente.

Aos 4 anos começaram a surgir os problemas, pois precisava fazer algumas tarefas sentado na sala de aula. Nesse período era hiperativo. Falava muito errado, mas conseguia se expressar de outras formas. Nesta época fomos a um restaurante e a comida estava demorando muito, quando fomos procurar pelo Jr. ele estava dentro da cozinha, pegando o cozinheiro pelo braço para que trouxesse nossa comida. O Jr. era uma criança *especial*.

Seus desenhos nunca tinham forma definida, mas sempre me explicava o que significavam.

Aos 5 anos em uma loja de roupas ele disse (mesmo falando errado) para comprarmos roupas de frio e não de calor (era verão), porque estas estavam caras e as outras (de frio) estavam mais baratas pois ninguém queria. Aí tive certeza que o Jr. era realmente uma criança *especial*. Também aos 5 anos quis aprender Kung Fu, mas era para crianças mais velhas (13 a 17 anos). O professor acabou o aceitando e após 4 meses ele era o melhor aluno da turma.

No C.A. a professora achou que era imaturo para ir para a 1ª série. Ele refez o ano escolar e nesta época procuramos uma psicóloga que comprovou que ele tinha o QI acima da média. No final do ano ele foi matriculado na 1ª série de outro colégio, mas todos já sabiam ler e escrever e ele não sabia nada, as reclamações dos professores eram constantes e eu não sabia o que fazer, ele ainda continuava com a fonoaudióloga. Resolvi procurar uma pedagoga e começou um tratamento homeopático. Os resultados começaram a surgir: seu sono e sua irritabilidade melhoraram. Em 1990 a pedagoga iniciou um trabalho com Jr. e ele, que estava na 2ª série com 8 anos, só conseguia nesta época ler no máximo as vogais. A pedagoga me informou que ele poderia ser disléxico (foi a primeira vez que ouvi falar em dislexia). Resolvi levá-lo para São Paulo e lá passou por vários testes e o diagnóstico foi o de dislexia. Com este diagnóstico, pude solicitar à sua escola, uma forma diferente de avaliá-lo: provas orais, não levar em consideração seus erros ortográficos e valorizar sua participação em aula.

Sou assistente social e comecei a me inteirar sobre o assunto. O computador (principalmente o notebook), assim como os esportes eram importantes na vida da pessoa com dislexia. Ele fez também uma tomografia computadorizada, para descartarmos alguma doença neurológica. Comecei a dar palestras sobre a dislexia para as algumas escolas interessadas, começando pela de meu filho, o que foi muito proveitoso. A partir daí ele começou a levar o notebook para o colégio (comprei em várias parcelas, pois foi muito caro, mas valia o sacrifício) e em casa eu gravava em um gravador a matéria que ele tinha que estudar para a prova.

Suas notas nunca foram maravilhosas, mas o suficiente para passar de ano. O Jr. fez fono até os 13 anos, falava ainda um pouco errado, mas quis parar o tratamento.

Começou o colegial com 16 anos, mas mesmo o colégio sendo particular e com conhecimento sobre dislexia, Jr. teve bastante dificuldades. Por isso foi acompanhado por uma professora particular durante 3 anos, o que facilitou sua vida escolar.

Em 2001 fez vestibular para educação física, direito e fisioterapia. Passou em todos.

Atualmente cursa a faculdade de fisioterapia e se preocupa com os termos difíceis para falar e escrever, pois podem atrapalhar o seu aprendizado. Mas, hoje ele sai para a faculdade consciente de seu potencial e acredita que irá chegar aonde desejar. Ele mesmo informou ao coordenador do curso que é disléxico e recebeu o apoio. Jr. é uma pessoa abençoada por Deus com um coração imenso e para os amigos é um conselheiro.